

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A Fada Bela Adormecida

Era uma vez, duas pequenas fadas da Terra Mágica que se aventuraram no vasto mundo. Thistledown estava vestido de verde, com um manto roxo e uma bela pena no chapéu; ele era realmente um belo e pequeno duende. Mas na Terra Mágica, não gostavam muito dele; porque ele, assim como a flor, o cardo, de onde veio seu nome, tinha muitos defeitos e espinhos pontiagudos escondidos sob suas belas roupas. Ele era preguiçoso, egoísta e mesquinho.

Sua amiga Lily-Bell era completamente diferente dele, pois ela era tão gentil e amigável que todos a amavam. Ela geralmente gastava seu tempo consertando os danos causados pelo impertinente Thistledown com suas travessuras. É por isso que ela o seguiu hoje, porque ela estava com medo de que ele se metesse em problemas. Voaram lado a lado por montes e vales até chegarem a um belo jardim.

“Estou cansado e com sede”, disse Thistledown. “Vamos descansar aqui e ver que tipo de diversão conseguimos.”

“Querido Thistledown, seja gentil com essas flores e não as provoque. Veja como elas estendem suas pétalas para nos dar um lugar de descanso, como elas nos oferecem seu mel para comer e seu orvalho para nos lavar. Seria

muito feio da nossa parte não tratá-las bem depois de uma recepção tão calorosa”, respondeu Lily-Bell, enquanto se deitava para tirar uma soneca.

Thistledown riu e então pegou o mel das violetas e sacudiu vigorosamente os sinos roxos para obter todo o orvalho para seu banho. Depois amassou um monte de folhas antes de ter uma cama do seu agrado, e, depois de uma soneca, já acordou de novo e saiu para se divertir um pouco. Ele afugentava pássaros, arrancava teias de aranha e roubava das abelhas.



Finalmente, ele chegou a uma roseira muito bonita, com uma rosa em plena floração e um botão.

“Pequeno botão de rosa, por que você cresce tão devagar? Agora você está velho demais para ficar balançando em seu berço verde. Saia e brinque comigo,” disse Thistledown, e ele subiu no arbusto, pronto para causar ainda mais travessuras.

“Não, meu broto não é forte o suficiente para ficar exposto ao sol e ao ar”, respondeu a mãe rosa, curvando-se sobre seu bebê enquanto todas as suas pétalas vermelhas tremiam de medo, porque o vento

havia lhe dito quanto mal esse duende travesso já havia feito no jardim.

“Florzinha tola, esperando tanto tempo”, gritou Thistledown e abriu o botão com tanta força que todas as pétalas se quebraram e caíram no chão.

“Foi meu primeiro e único broto, e fiquei muito feliz e orgulhosa disso. Agora você o destruiu e estou sozinha”, suspirou a mãe, enquanto suas lágrimas caíam como gotas de chuva.

Thistledown ficou envergonhado, mas não quis dizer que sentia muito, e voou para longe até que as nuvens se juntaram e uma forte tempestade caiu. Então ele correu para as tulipas para encontrar abrigo, certo de que elas o deixariam entrar, porque ele havia elogiado suas belas cores e eram flores vãs. Mas quando ele ficou ali encharcado implorando para entrar, elas riram e sacudiram suas folhas largas até que as gotas caíssem ainda mais fortes que a chuva.

“Vá embora, duende nojento! Não o conhecemos e não queremos deixá-lo entrar”, gritaram.

“E daí! As margaridas abrigarão de bom grado um duende tão bonito quanto eu – disse Thistledown, enquanto voava até as pequenas flores na grama.

Mas todas as folhinhas estavam bem fechadas, e ele bateu em vão; pois até as margaridas tinham ouvido

falar de seus truques e não queriam correr riscos. Ele tentou com botões-de-ouro e dentes-de-leão, violetas, lírios e madressilvas, mas ninguém o deixou entrar.

“Ninguém quer ser meu amigo e agora vou sofrer no frio. Se eu tivesse ouvido Lily-Bell, então eu poderia estar em algum lugar quente e seguro como ela,” suspirou Thistledown, enquanto tremia na chuva.

“Eu não tenho mais um broto para proteger, então você pode entrar,” disse uma voz suave acima dele; e quando ele olhou para cima, Thistle viu que ele estava sob a roseira.

Embora triste e envergonhado, o duende aproveitou o abrigo quente entre as pétalas vermelhas, e a mãe rosa o segurou perto de seu coração, onde nenhuma chuva ou vento frio poderia alcançá-lo. Mas quando ela pensou que ele estava dormindo, ela suspirou tão tristemente por seu filho perdido que Thistle não conseguia descansar e só tinha sonhos tristes.

Logo o sol voltou a brilhar e Lily-Bell foi procurar o amigo; mas ele ficou com vergonha de vê-la e fugiu.

Quando as flores contaram a Lily-Bell sobre todas as travessuras, ela ficou muito triste e tentou confortá-las. Ela curou os pássaros feridos, ajudou as abelhas que ele havia roubado e regou a pobre roseira até que mais botões brotassem de seu caule. Quando todos estavam

felizes novamente, ela foi procurar Thistle e deixou o jardim cheio de amigos agradecidos.

Enquanto isso, Thistle foi convidado a comer em uma colmeia por uma abelha amiga um dia, e o duende adorou aquela linda casinha, com piso de cera branca, paredes de favo de mel dourado e o ar cheio de perfume de flores. Era movimentado: alguns coletavam comida em pequenas celas, alguns limpavam, alguns cuidavam dos ovos e alimentavam as abelhas jovens, e outros serviam a Rainha.

“Você quer ficar aqui e trabalhar conosco? Aqui ninguém é preguiçoso e esta é uma vida muito mais feliz do que brincar o dia todo”, disse Gonzer, a simpática abelha.

“Eu odeio trabalhar”, respondeu o preguiçoso Thistle e não queria fazer nada.

Então elas disseram que ele deveria sair. Isso o irritou e ele foi até algumas abelhas que havia deixado insatisfeitas com suas descrições de uma vida preguiçosa e disse a elas:

“Venha, vamos comemorar e nos divertir. Ainda não é inverno e no verão você não precisa trabalhar. Venha, vamos nos animar enquanto esses intrójetos vão embora, e as babás cuidam dos pequeninos nas celas.

Então ele trouxe aquelas abelhas preguiçosas como um bando de ladrões para a colméia. Primeiro, eles

trancaram a rainha em sua câmara real para que ela não pudesse fazer nada. Então eles afugentaram as pobres governantas, assustaram terrivelmente as abelhinhas e roubaram toda a comida. Eles ficaram o tempo que ousaram e garantiram que eles fossem embora antes que os trabalhadores voltassem e encontrassem sua bela colmeia destruída.

“Nós nos divertimos muito,” disse Thistle enquanto ia se esconder em uma grande floresta onde ele pensou que as abelhas furiosas não iriam encontrá-lo.

Aqui, ele fez amizade com uma mosca alegre e eles se divertiram muito. Por um tempo, Thistle não fez mal e poderia ter se divertido se não tivesse brigado com o amigo por causa de um peixinho. Thistle tinha sido muito mau com o peixe e a mosca não gostou. Ela disse que contaria aos Espíritos da Floresta.

“Não tenho medo de nada”, respondeu Thistle. “Eles não podem me machucar.”

Mas, na realidade, ele estava com muito medo e, assim que a mosca foi dormir naquela noite, chamou uma aranha grande e feia e pediu que a aranha embrulhasse a mosca completamente para que ela não pudesse mover uma perna ou uma asa. Agora ela não poderia contar nada aos Espíritos da Floresta!

Mas os Espíritos da Floresta sabem tudo o que acontece em sua terra. Enquanto Thistle dormia em uma flor, eles

enviaram uma mensagem pelo vento de que Thistle deveria ser mantido em cativeiro até que eles chegassem. As pétalas roxas se fecharam ao redor do duende adormecido e, quando ele acordou, não conseguiu sair. Então ele soube como a pobre mosca deve ter se sentido e desejou não ter sido tão cruel. Mas era tarde demais porque logo os Espíritos da Floresta vieram, e eles amarraram suas asas com fortes folhas de grama e disseram enquanto o levavam embora:

“Você faz tanto mal que vamos mantê-lo cativo até que você se arrependa, porque neste belo mundo, ninguém pode viver a menos que seja gentil e bom. Aqui você terá tempo para pensar sobre seus atos e aprender a ser um duende melhor.”

Então, eles o trancaram em uma grande fenda na rocha onde não havia luz, exceto por um pequeno raio, e lá estava o pobre Thistle, solitário e desejando ser livre novamente, suspirando por todas as coisas agradáveis que havia perdido. Lentamente, ele parou de chorar e disse para si mesmo: “Talvez se eu for paciente e alegre, mesmo neste buraco escuro, os Espíritos da Floresta me libertarão”. Então ele começou a cantar, e quanto mais cantava, melhor se sentia; pois o raio de sol brilhou mais forte e os dias ficaram mais curtos.

Todo esse tempo, Lily-Bell procurou por ele e encontrou seu rastro através do mal que ele havia feito. Mas Lily-Bell primeiro ajudou todas as suas vítimas a se levantarem. Então ela passou a procurá-lo e ficou muito

curiosa onde ele poderia estar. Ela nunca o teria encontrado se ele não tivesse cantado tão alto. Ali, ao sol, as flores brotavam e olhavam para ele com caras felizes, enquanto o musgo verde e fresco subia pelas laterais da rocha, como se também quisesse se juntar ao concerto. Quando Lily-Bell chegou a este lindo local, ela pensou que havia uma festa porque os pássaros cantavam, as flores dançavam e até a velha rocha parecia alegre. Quando a viram, os pássaros pararam de



cantar e as flores pararam de dançar, então ela pôde ouvir uma voz triste cantando.

"Onde você está?" ela gritou e voou entre as flores; pois ela não conseguia ver nenhuma

abertura na rocha e não conseguia entender de onde vinha a voz. Ela não obteve resposta, pois Thistle não podia ouvi-la, então ela cantou de volta.

Então um par de braços se estendeu pela abertura estreita, e todas as florzinhas dançaram de alegria ao encontrar Thistle. Ele disse a Lily-Bell que sentia muito por todas as suas travessuras, e ela decidiu ir procurar os Espíritos da Floresta e perguntar se ele poderia sair da rocha.

Thistle esperou muito tempo pelo retorno dela, mas ela não voltou, e ele chorou tanto que os Espíritos da Floresta vieram e o levaram para fora.

“Está tudo bem com Lily-Bell, mas ela está em um sono encantado do qual não despertará até que você nos traga as seguintes coisas: uma varinha mágica dourada das Ninfas da Terra, um manto solar dos Espíritos do Ar e um coroa de diamantes das Ninfas da Água. Esta é uma tarefa difícil, pois você não tem amigos para ajudá-lo. Mas se você realmente ama Lily-Bell, deve ser paciente, corajoso e gentil para ter sucesso. E então ela despertará.

Então os Espíritos da Floresta o levaram para uma tenda verde, e dentro dela, estirada em uma cama de musgo, estava Lily-Bell em um sono profundo, assim como a Bela Adormecida.

“Eu vou fazer isso!” disse Thistledown, e ele voou para longe.

“As flores provavelmente conhecerão melhor os Espíritos da Terra, vou perguntar a elas”, pensou ele e começou sua investigação em cada trevo ou botão de ouro que via, em cada violeta silvestre ou dente-de-leão que encontrava. Mas todos eles se recusaram a responder-lhe. Todos eles se lembraram de seu tratamento rude com eles antes e se esquivaram.

“Eu irei até a rosa, acredito que ela seja minha amiga, pois ela me perdoou e me abrigou quando os outros me deixaram no frio”, disse Thistledown, um pouco receoso de pedir um favor a uma flor que tanto magoara. Mas quando ele entrou no jardim, a mãe rosa o recebeu calorosamente e orgulhosamente mostrou a ele a grande família de botões crescendo em seu caule.

“Vou confiar em você e ajudá-lo porque amo Lily-Bell”, disse ela.

“Ah!” ele pensou consigo mesmo, “se eu tivesse sido gentil, como Lily-Bell, então todos me amariam e confiariam em mim e ficariam felizes em me ajudar. Devo fazer o possível para mostrar a eles que sinto muito, então eles acreditarão em mim e me dirão como encontrar a coroa.

À noite, quando as flores dormiam, ele as regava. Ele cantava canções de ninar para passarinhos inquietos e cobria cuidadosamente as florzinhas sob as folhas para que o orvalho não estragasse suas belas pétalas. Ele embalou os menores botões para dormir quando eles ficaram impacientes antes da hora de florescer. Ele se certificou de que os pulgões não pudessem danificar as pétalas das flores jovens.

A rosa sempre foi gentil com ele, e quando as outras plantas ficaram curiosas sobre quem estava fazendo todas essas gentilezas, a rosa disse: “É o Thistle. Ele mudou tanto que podemos confiar nele. Durante o dia ele

se esconde porque ninguém é gentil com ele, mas à noite ele trabalha, ou fica sozinho suspirando e chorando tão tristemente que não consigo dormir de pena.”

Então elas responderam: “Vamos amá-lo e ajudá-lo pelo bem de Lily-Bell.”

Elas o chamaram e disseram que queriam ser amigas dele, e ele ficou muito feliz por elas o terem perdoado. Mas ele não esqueceu sua missão e, quando contou às flores, elas chamaram Donsrug, a toupeira e pediram que ele mostrasse a Thistle onde viviam as Ninfas da Terra. Ele agradeceu as flores amigas e seguiu a toupeira no subsolo.

“Aqui estão elas, agora você pode ir sozinho, faça uma boa viagem!” disse Donsrug enquanto se arrastava para longe, porque ele amava mais a escuridão.

Thistle chegou a um grande salão feito de joias, brilhando como o sol, e uma multidão de ninfas dançava aqui como vaga-lumes ao som de sinos de prata.

Uma das ninfas veio até ele e perguntou por que ele estava lá, e quando ele disse a ela, Shimmer disse: “Você deve trabalhar para nós se quiser ganhar a varinha de ouro.”

“O que devo fazer?” perguntou Thistle.

"Todos os tipos de coisas", respondeu Shimmer. "Algumas de nós guardam as raízes das flores e as mantêm aquecidas e seguras. Outras recolhem gotas e fazem nascentes que depois brotam das rochas, onde as pessoas bebem com alegria a água fresca. Outras cavam em busca de diamantes e ajudam os mineradores a encontrar ouro e prata escondidos em lugares escuros. Você pode ser feliz aqui e fazer fielmente todas essas coisas?"

"Sim, por Lily-Bell, eu posso fazer qualquer coisa," disse Thistle corajosamente. Era difícil e enfadonho para o pequeno e alegre duende, que amava a luz e o ar, viver como uma toupeira na terra. E muitas vezes ele estava muito triste e cansado e ansiava por abrir suas asas e descansar. Mas ele não o fez e, finalmente, Shimmer disse: "Agora você já fez o suficiente. Aqui está a varinha de ouro e quantas joias você desejar."

Mas Thistle só queria a varinha e voltou correndo para a luz do sol, o mais rápido que pôde, ansioso para mostrar aos espíritos da floresta como havia cumprido sua palavra. Eles ficaram felizes em vê-lo novamente e disseram-lhe para descansar. Mas ele não teve paciência para esperar e, depois de dar uma olhada em Lily-Bell, que ainda dormia profundamente, voou para encontrar as Ninfas do Ar.

Ninguém parecia saber onde elas moravam e Thistle ficou desesperado. Mas então ele de repente se lembrou

de ter ouvido a abelha Gonzer falando sobre essas ninfas em seu primeiro encontro.

“Não me atrevo a ir à colméia”, disse ele, “porque as abelhas me matariam, já que lhes fiz tanto mal. Talvez elas me perdoem, como as flores, se eu primeiro mostrar a elas que sinto muito.”

Então ele foi para um campo de trevo e trabalhou duro até juntar dois potes de mel muito doces. Ele os deixou na porta da colméia quando ninguém estava olhando e depois se escondeu em uma macieira. As abelhas ficaram muito satisfeitas e surpresas, pois todos os dias dois potes apareciam na porta, cheios de um mel tão delicioso que só usavam para a Rainha e seus filhos reais.

“Deve ser de uma boa ninfa que sabe tudo o que passamos neste verão e que quer nos ajudar a encher nossas celas antes que chegue a geada. Se descobrirmos quem é, agradeceremos calorosamente ao gentil doador”, disseram as abelhas agradecidas.

“Há, há! Acho que vamos ficar amigos se eu continuar assim”, riu Thistle, e se divertiu muito em seu esconderijo entre as folhas.

Depois disso, ele não apenas deixou mel, mas também ervas com flores, bagas e sacos cheios de pólen de flores para o favo.

Ele ajudou as formigas a carregar suas cargas pesadas, ajudou os ratos do campo com suas colheitas e afugentou as moscas das vacas que pastavam pacificamente nos prados. Ninguém o viu, mas todos amaram o benfeitor invisível que tanto bem fez. Mas, eventualmente, ele foi pego, assim como ele estava cobrindo um pequeno lagarto doente com uma folha grossa, como um cobertor de lã.

"Olhem! Lá está aquele Thistle travesso! as abelhas gritaram e estavam prestes a picá-lo até a morte.

"Não!" gritou um velho grilo, que manteve o segredo até agora. "Ele é um bom menino agora e ajuda a todos nós. Guarde seus ferrões e apertem sua mão antes que ele voe e se esconda novamente."

As abelhas mal acreditaram no início, mas estavam dispostas a fazer amigos. Quando souberam o que Thistle estava procurando, enviaram Gonzer para mostrar-lhe o caminho para a Terra das Nuvens, onde viviam as Ninfas do Ar.

Elas estavam ocupadas voando para frente e para trás como partículas de poeira em um raio de sol. Algumas poliram as estrelas para que brilhassem intensamente à noite, algumas extraíram água de rios e lagos para depois despejá-la como chuva ou orvalho sobre a terra. Outras teciam tecidos brilhantes para decorar paredes escuras, iluminar plantas em flor e vestir todos os habitantes do céu.

Thistle pediu o manto do sol.

“Primeiro, você deve nos ajudar”, responderam as tecelãs.

Thistle trabalhou duro. Seu trabalho favorito era sacudir doces sonhos da árvore dos sonhos em crianças pequenas em suas camas e, de repente, lançar fortes raios de luz em quartos escuros para animar os tristes ou doentes. Às vezes, ele cavalgava em uma gota de chuva na terra, como um pequeno regador, borrifando a estrada empoeirada ou regando uma planta sedenta. Ajudou os ventos a entregar mensagens e a levar sementes de flores para lugares solitários, para que ali crescessem e florescessem como uma boa surpresa para quem as encontrasse.

Era uma vida ocupada e feliz, e ele gostava disso. E logo ele ganhou o manto.

“Agora mais um teste, então ela vai despertar,” disseram os Espíritos da Floresta, muito satisfeitos.

“Tenho certeza de que vou achar este muito desagradável, porque não sou amigo da água, mas farei o possível”, respondeu Thistle, e flutuou para a floresta, onde seguiu um riacho até que chegou ao laguinho onde costumava brincar com a mosca. Enquanto pensava em como poderia encontrar as Ninfas da Água, ele ouviu

gritos fracos de socorro e logo encontrou um pequeno sapo deitado no musgo com uma perna quebrada.

“Eu queria pular, mas uma criança malvada pisou em mim e agora estou aqui, entre as pedras. Estou com sede de água, mas não consigo chegar lá sozinho,” suspirou o sapo.

Thistle realmente não queria pegar a criatura pegajosa, mas quando se lembrou de como havia sido cruel com a mosca antes, colocou o pobre sapinho em uma cama de folhas de carvalho e cuidou de sua perna machucada. O sapo ficou acomodado e Thistle fez um barco.

Então eles flutuaram o dia todo e Hop, o sapo, melhorou tão rapidamente que ele podia mergulhar e remar um pouco com as patas dianteiras, ou flutuar e usar sua perna saudável como leme. Thistle havia contado a ele sobre os Espíritos da Água, mas Hop não sabia onde eles estavam.

Mas então um peixe levantou a cabeça e disse: “Eu sei onde vivem os Espíritos da Água e, para ajudar nossa querida Lily-Bell, vou mostrar a você onde fica”.

Thistle seguiu o peixinho mais fundo no lago, até chegarem a um estranho palácio de coral vermelho no fundo do mar. Conchas coloridas decoravam as paredes e cobriam o chão, enquanto graciosas algas marinhas cresciam na areia branca e pilhas de pérolas se espalhavam. As Ninfas da Água, vestidas de azul,

flutuavam aqui e ali, ou dormiam em leitos de espuma, balançadas pelo movimento das ondas. Elas se reuniram em torno do estranho e ofereceram-lhe todos os tipos de tesouros, mas ele não os aceitou e, em vez disso, disse-lhes o que precisava.

Então a pequena Pérola, a mais doce das ninfas, disse: "Você deve ajudar os trabalhadores dos corais até que os galhos de suas árvores cheguem ao ar, pois precisamos de uma nova ilha. É um trabalho tedioso, mas até que seja feito, não podemos lhe dar a coroa."

Thistle correu para a árvore de coral, onde centenas de pequenas criaturas construíram uma célula sobre a outra até que a árvore branca se espalhasse larga e alta na água azul.

Era realmente um trabalho tedioso, e o pobre duende tinha medo dos estranhos monstros que nadavam ao seu redor, olhando para ele com seus olhos grandes ou boquiabertos, como se quisessem devorá-lo. O sol não brilhava lá nas profundezas, apenas um leve crepúsculo, e o ar parecia cheio de tempestades enquanto as ondas rolavam acima deles e às vezes traziam madeira flutuante. As flores do mar não tinham cheiro, não havia outros pássaros exceto peixes voadores, e ao longe havia gaivotas.

Thistle ansiava por luz e ar, mas permaneceu paciente e trabalhou diligentemente. Finalmente, a árvore se projetava acima da água e a tarefa estava concluída.

"Você pode sair. Aqui está a coroa. Adeus, adeus", disse Pérola. Quando ele chegou na floresta, ele viu os Espíritos da Floresta correndo para encontrá-lo.

Lily-Bell estava deitada com o manto de sol ao seu redor e a varinha de ouro na mão, esperando a coroa e o beijo que a despertaria de seu sono profundo. Thistle deu a ela ambos, e quando ela abriu os olhos e estendeu os braços para ele, ele era o ser mais feliz do mundo. Os Espíritos da Floresta contaram a ela o que ele havia feito e como aprendera a ser gentil, fiel e bom.

"Você pode ficar com a coroa, pois trabalhou tanto para obtê-la, e eu usarei uma coroa de flores", disse Lily-Bell, tão feliz e orgulhosa que não queria mais nada.

"Guarda sua coroa, querida Lily-Bell, pois aqui estão amigos que vieram trazer a Thistle sua recompensa", disseram os Espíritos da Floresta, apontando para um grupo de Espíritos da Terra que rastejavam entre as raízes musgosas de uma velha árvore com uma coroa. .

Shimmer trouxe uma varinha dourada, e os Espíritos do Ar flutuaram com um manto de sol como presente. E os Espíritos da Água trouxeram uma coroa. Ao colocá-la em sua cabeça, todos deram as mãos e dançaram ao redor do casal, gritando com suas vozes doces: "Thistle e Lily-Bell! Viva nosso Rei e Rainha!"